

Instituto Superior de Economia e Gestão

Universidade de Lisboa

Economia II

Época Normal

Licenciaturas em Economia, Finanças, Gestão e MAEG

2 de junho de 2015

Duração da prova: 2:00h

- **As respostas a cada um dos quatro grupos deverão ser dadas em cadernos separados, isto é, um grupo por caderno.**
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas **sem** capacidade gráfica. É expressamente proibida a utilização de qualquer outro aparelho eletrónico.
- Os desenvolvimentos matemáticos e os resultados obtidos devem ser **sempre** acompanhados de interpretação económica.
- A consulta não é permitida. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.

Grupo 1

No quadro seguinte estão representados o PIBpm a preços constantes e em paridades de poder de compra, a população empregada e a população total do País A e do País B, tanto no ano 0 como no ano 1.

		PIBpm, preços do ano 0 (em milhões de u. m.)	População (milhões de indivíduos)	Emprego (milhões de indivíduos)
Ano 0	País A	10 000	3 500	2 500
	País B	15 000	4 000	2 750
Ano 1	País A	11 000	3 570	2 750
	País B	15 450	4 080	2 805

a) No período em análise observa-se convergência do nível de vida médio do País A em relação ao País B. Porquê? Apresente e justifique os seus cálculos. (2,5 valores)

Considerando que o PIB por habitante, obtido dividindo o PIBpm pela população, é um bom indicador do nível de vida médio, podemos construir o seguinte quadro:

	Ano 0	Ano 1
(1) PIB por habitante do país A	2,857 u.m.	3,081 u.m.
(2) PIB por habitante do país B	3,750 u. m.	3,787 u.m.
(2)/(1) PIB por habitante do país A/PIB por habitante do país B	0,762	0,814

Na terceira linha indica-se o PIB por habitante do país A em proporção do PIB por habitante do país B. Esta proporção aumentou, pelo que se conclui pela aproximação ou convergência do nível médio de vida do país A em relação ao país B.

b) Calcule a evolução da produtividade média do trabalho no país A. Explique porque se defende que o crescimento económico só é sustentável se se basear no aumento desta variável. (2 valores)

A produtividade média do trabalho calcula-se dividindo o PIBpm pelo emprego. Para o país A, tem-se que, no ano 0: $10000/2500 = 4$; e no ano 1: $11000/2750 = 4$. A produtividade média do trabalho não variou, permaneceu constante em 4 u.m.

O PIB por habitante relaciona-se com a produtividade média do trabalho da seguinte forma:

$$\text{PIB por habitante} = [\text{PIB/Emprego}] \times [\text{Emprego/População}]$$

ou sea. se a produtividade média do trabalho $[\text{PIB/Emprego}]$ permanecer constante o produto por habitante só pode aumentar se aumentar a parte do emprego na população total $[\text{Emprego/População}]$. A parcela $[\text{Emprego/População}]$, evidentemente sempre inferior a 1, é por natureza limitada (pelo menos) pela composição etária da população. Logo, para que o PIB por habitante cresça de forma sustentável, ter-se-á de ter uma contribuição da produtividade média do trabalho, que deverá aumentar ao longo do tempo.

Grupo 2

Considere que o consumo privado das famílias de um determinado país depende linearmente do seu rendimento disponível corrente. Considere ainda que quando o rendimento disponível é 400 u.m. a poupança das famílias é nula e que se o rendimento disponível aumenta 80 u.m. a taxa de poupança das famílias é de 2,5%. Com base nestas informações:

a) Determine a função de consumo privado das famílias e interprete o significado dos seus parâmetros. (2,5 valores)

A função de consumo é do tipo $C = \bar{C} + cY_d$. Sabe-se que:

$$y_d = 400 \Rightarrow C = 400 (S = 0),$$

e que

$$Y_d = 480 \Rightarrow S = 0,025 \times 480 = 12 (C = 468)$$

Assim, a função de consumo passa pelos pontos (400, 400) e (468, 480).

Resolvendo o sistema:

$$\begin{cases} 400 = \bar{C} + c400 \\ 468 = \bar{C} + c480 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} \bar{C} = 60 \\ c = 0,85 \end{cases}$$

e portanto a função de consumo das famílias é **$C = 60 + 0,85Y_d$**

b) Para resolver a alínea anterior, considerou-se a hipótese de que as variações do consumo privado dependem apenas de variações do rendimento disponível corrente. Faça uma breve apreciação crítica a esta hipótese. (2 valores)

Mesmo que se possa admitir que o rendimento disponível corrente é o principal determinante do consumo, dificilmente será o único. Entre outras variáveis que podem ser importantes pode-se apontar a taxa de juro, o grau de otimismo ou pessimismo dos consumidores, o grau de acesso e a disponibilidade de crédito, ou até os níveis de consumo anteriores, já que se formam hábitos de consumo. Mais ainda, se os consumidores se comportarem de acordo com a teoria do rendimento permanente, o rendimento corrente não seria muito importante para a determinação do consumo, interessando mais as expectativas de rendimento futuro.

Grupo 3

Atenda à seguinte informação relativa a uma economia fechada e com Estado, num dado ano, em unidades monetárias (u. m.):

- Consumo das famílias: $C = 48 + 0,8Y_d$.
- Os impostos correspondem a 20% do produto.
- As transferências do Estado para as famílias são de 750 u.m.
- As despesas públicas com aquisição de bens e serviços igualam 1500 u.m.
- O Investimento total, exógeno, é de 1200 u.m.

a) Determine os valores de equilíbrio do produto, do saldo orçamental corrente e do consumo. (3 valores)

O equilíbrio no mercado de bens e serviços implica que:

$$Y = C + G + I \Leftrightarrow Y = \bar{C} + c(Y + \bar{TR} - \bar{T} - tY) + \bar{G} + \bar{I} \Leftrightarrow Y = \frac{\bar{C} + \bar{G} + \bar{I} + c(\bar{TR} - \bar{T})}{1 - c(1 - t)}$$

Resolvendo, vem que:

$$Y = \frac{48 + 1500 + 1200 + 0,8(750 - 0)}{1 - 0,8(1 - 0,2)} = \frac{3348}{0,36} = 9300 \text{ u. m.}$$

O saldo orçamental corrente é dado por $SO = \text{impostos} - \text{transferências} - \text{consumo público}$
Assim, $SO = 0,2 \times 9300 - 750 - 1500 = -390 \text{ u. m.}$

O consumo resulta de $C = 48 + 0,8(9300 - 0,2 \times 9300 + 750) = 6600 \text{ u. m.}$

b) O produto de pleno emprego é de 10 000 u.m. Explique e quantifique o efeito da política orçamental incidindo sobre o consumo público que permita repôr o pleno emprego. Avalie o seu impacto no saldo orçamental corrente. (2 valores)

A reposição do pleno emprego implica um aumento do produto em 700 u.m. (=10000 - 9300). O multiplicador do consumo público é igual a:

$$\frac{\partial Y}{\partial \bar{G}} = \frac{1}{1 - c(1 - t)} = \frac{1}{0,36} = 2, (7)$$

Assim, tem-se que:

$$\Delta Y = \frac{\partial Y}{\partial \bar{G}} \Delta \bar{G} \Leftrightarrow 700 = 2, (7) \cdot \Delta \bar{G} \Leftrightarrow \Delta \bar{G} = 252.$$

Um aumento do consumo público em 252 u.m. proporciona um aumento do rendimento em 700 u.m. Como a economia está abaixo do pleno emprego, a procura adicional de bens e serviços por parte do Estado induz um aumento de produção, que por sua vez, leva a aumentos de rendimento disponível e do consumo privado, funcionando portanto o multiplicador keynesiano.

Dada a taxa de imposto, os impostos aumentam em $0,2(700)=140 \text{ u.m.}$, pelo que **o saldo orçamental corrente diminui em $252-140 = 112 \text{ u.m.}$**

c) Partindo da informação inicial e considerando agora que a economia se abre ao exterior, que as exportações são exógenas e iguais 1 000 u.m. e que as importações correspondem a 25% do produto,

determine o valor das exportações líquidas e a taxa de cobertura das importações pelas exportações. (2 valores)

Neste caso, tem-se que:

$$Y = C + G + I + NX \Leftrightarrow Y = \bar{C} + c(Y + \bar{TR} - \bar{T} - tY) + \bar{G} + \bar{I} + \bar{NX} - mY \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow Y = \frac{\bar{C} + \bar{G} + \bar{I} + c(\bar{TR} - \bar{T}) + \bar{NX}}{1 - c(1 - t) + m}$$

Substituindo valores, vem que:

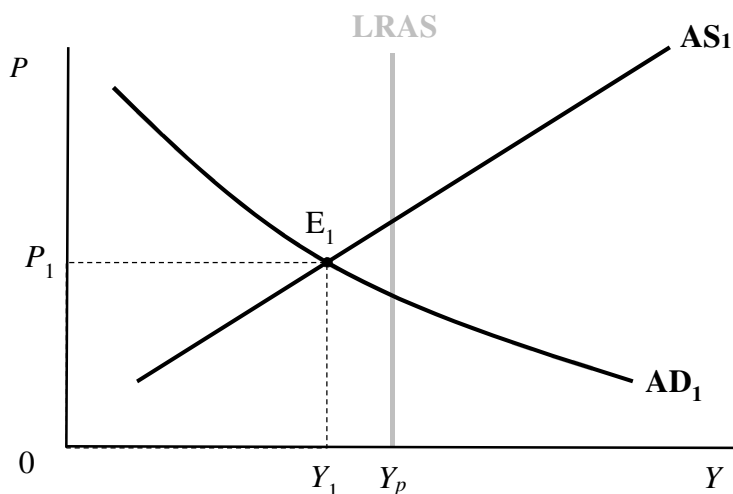
$$Y = \frac{48 + 1500 + 1200 + 0,8(750 - 0) + 1000}{1 - 0,8(1 - 0,2) + 0,25} = \frac{4348}{0,61} = 7127,87 \text{ u.m.}$$

As importações são iguais a $0,25(7127,87)=1781,97$. A taxa de cobertura é igual a $1000/1781,97=0,56$.

Grupo 4

Tendo em consideração o estudo feito sobre o modelo da procura e oferta agregadas (AD/AS), responda às seguintes questões:

a) Represente graficamente uma economia em equilíbrio recessivo de curto prazo. Explícite todos os pontos e curvas que representou. Identifique o hiato do produto. Justifique a sua representação gráfica, identificando o significado económico das curvas representadas. (2 valores)



AS1 ; Curva da oferta agregada de curto prazo; representa os pares produto-nível de preços em existe equilíbrio no mercado de trabalho no curto prazo, isto é, para uma certa capacidade de produção instalada e um certo grau de desenvolvimento da tecnologia.

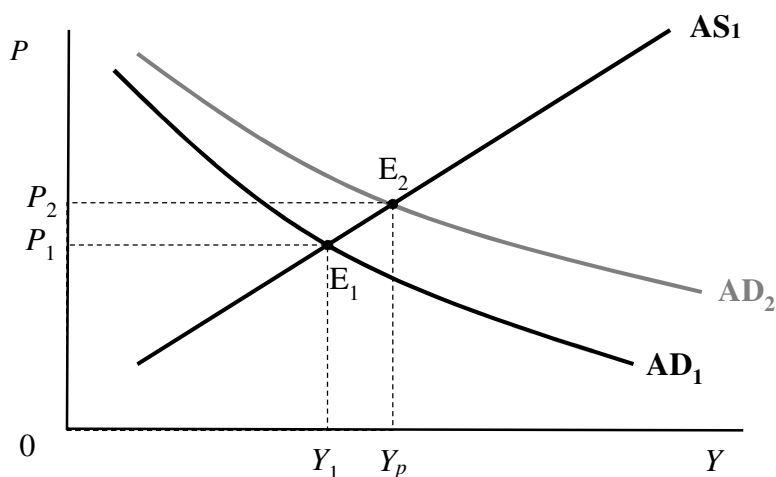
AD1 ; Curva da procura agregada: representa os pares produto-nível de preços que simultaneamente equilibram o mercado de bens e serviços e o mercado monetário no curto prazo.

LRAS é a curva da oferta agregada de longo prazo, vertical ao nível do produto natural ou potencial, representa a economia quando todos os fatores estão a ser utilizados a uma taxa normal, e os preços correspondem aos preços esperados.

E_1 ; Equilíbrio recessivo de curto prazo; AS_1 interseca AD_1 , num ponto em que o produto de equilíbrio, igual a Y_1 , é inferior ao equilíbrio de L/p Y_p . O nível de preços a P_1

Neste equilíbrio de c/p, a economia encontra-se a produzir abaixo do normal, existindo recursos produtivos subutilizados (capital e trabalho).

b) Explique de que forma é que a política monetária poderia ser usada para eliminar o desvio (ou hiato) do produto referido na alínea a). Represente graficamente a nova situação. (2 valores)



Uma política monetária expansionista (aumento da oferta de moeda ou alternativamente redução das taxas de juro nominal) permitiria deslocar a curva AD para a direita, de AD_1 para AD_2 .

Uma redução da taxa de juro nominal conduz no curto prazo a uma redução da taxa de juro real (devido à lenta alteração das expectativas de inflação), a qual estimula o Investimento e o Consumo.

Um novo equilíbrio poderia então ser atingido em E_2 , onde o produto de equilíbrio de curto prazo coincide com o produto natural, pelo que o hiato do produto seria nulo.

Uma política monetária expansionista conduz a um aumento do produto com uma deslocação ao longo da curva da oferta de curto prazo AS_1 , e conduz a um nível de preços mais elevado P_2 , coincidente com o nível de pleno emprego ou equilíbrio de L/P.